

TENDÊNCIA E FORMAS CLÍNICAS DA HANSENÍASE EM MATO GROSSO

Ana Rita Regis BORGES⁽¹⁾, Ana Flavia Pereira da SILVA⁽¹⁾, Angélica Fátima BONATTI⁽¹⁾, Gabriela Mendonça ZUNTINI⁽¹⁾

UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande⁽¹⁾

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* podendo manifestar-se clinicamente em dois polos estáveis e opostos (virchowiano e tuberculóide) e dois grupos instáveis (indeterminado e dimorfo). Dentre os estados brasileiros, Mato Grosso apresenta a maior prevalência e incidência da doença, sendo considerado hiperendêmico. O estado é caracterizado por perpetuar o ciclo da doença, ao enfrentar dificuldades com diagnósticos, resultando em incapacidades funcionais e deformidades físicas. **Objetivos:** analisar a tendência do coeficiente geral de detecção de hanseníase em Mato Grosso, no período de 2009 a 2018 e identificar a distribuição da doença, segundo formas clínicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de série temporal e descritivo a partir de casos novos de hanseníase registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do estado de Mato Grosso, entre 2009 e 2018. Para a análise de tendência, foram avaliados indicadores relativos ao coeficiente geral de detecção de hanseníase por 100.000 habitantes e verificadas as frequências relativas das formas clínicas da doença, sendo elas: virchowiana, tuberculóide, indeterminada e dimorfa. Os dados foram disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso-SES/MT. Para estimar a tendência temporal foram utilizados modelos de regressão polinomial, sendo testados os modelos linear, quadrático e cúbico. Após a análise, considerou-se, como melhor modelo, aquele que apresentou maior coeficiente de determinação (R^2) e obteve o valor de p. **Resultados:** de 2009 a 2018 houve aumento percentual de 36,1%, confirmando a hiperendemicidade da região. Mato Grosso apresentou os maiores coeficientes de detecção nos anos de 2015 e 2018 com 93,0/100.000 habitantes e 125,6/100.000 habitantes, respectivamente. Foi identificada tendência crescente significativa no período analisado (β : 2,998; R^2 : 0,406; p = 0,04). Em 2018, foram notificados 6.460 casos de hanseníase no estado, sendo a forma dimorfa predominante, totalizando 76,2% dos casos. Em seguida foram registradas as formas indeterminada (9,1%), virchowiana (7,4%) e a tuberculóide (7,2%). **Conclusões:** A prevalência da forma clínica dimorfa chama a atenção por esse grupo apresentar precocemente lesões neurais, resultando com frequência, em incapacidades físicas. Além disso, as elevadas taxas de detecção no estado projetam uma tendência crescente da endemia e polarização da doença. Se por um lado, os dados de elevada taxa de detecção podem indicar iniciativas importantes no campo da atenção à saúde para a elucidação diagnóstica, por outro, podem sugerir a existência de fragilidades na atenção básica para detecção de novos casos, que muitas vezes são diagnosticados tardiamente. De fato, a alta endemicidade da hanseníase indica a necessidade de estruturação de uma rede de serviços de saúde que responda às reais necessidades da população e que contribua para a redução da carga local e global de hanseníase em Mato Grosso.

Palavras-chaves: Hanseníase, *Mycobacterium leprae*, Tendências